

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: ESTRÁTEGIAS DE CUIDADOS IMPLANTADAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Alessandra da Silva Lúcio¹, Arthur Tavares Imperiano Lacet de Barros¹, Emilly Victoria Almeida de Santana¹, Kaylane Moura Guedes de Souza¹, Willyanne Stefane de Carvalho Melo¹; Maria do Socorro Ramos de Queiroz.²

¹*Programa de Educação Tutorial, PET Farmácia, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, Brasil*

²*Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, Brasil*
alessandralucio18@gmail.com

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva e irreversível que compromete a função renal, afetando principalmente idosos, mulheres e indivíduos com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *mellitus* (DM). É considerado um problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade e impacto socioeconômico associado. A detecção precoce, por meio da Taxa de Filtração Glomerular Estimada (TFGe), é essencial para prevenir a progressão da doença e minimizar complicações. **Objetivos:** Rastrear pacientes hipertensos e/ou diabéticos com a TFGe reduzida e implementar intervenções farmacêuticas colaborativas com a equipe multiprofissional, visando à prevenção da progressão da DRC. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional, transversal de natureza quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB, sob número 6.123.504. Foi iniciado em fevereiro de 2025 na Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, em Campina Grande-PB. Foram avaliados 65 usuários através da coleta de dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais, com destaque para os níveis de creatinina sérica utilizados no cálculo da TFGe. **Resultados e discussão:** Compuseram a amostra 43 pessoas por apresentarem a TFGe menor que 60 ml/min/1,73 m², sendo incluídas nos estágios da DRC: G2 (TFGe levemente reduzida), G3a (moderada redução da TFGe) e G3b (Redução marcada pela TFGe). A maioria era mulheres (79%), com idades entre 70 e 79 anos (55%) e inativos (94%). A HAS isolada foi registrada em 42% deles e 58 % em associação com Diabetes *mellitus* tipo 2. Identificou-se polifarmácia em 70% dos casos, com uso de medicamentos potencialmente nefrotóxicos. As intervenções farmacêutica-pacientes-médicos permitiram a revisão terapêutica, reavaliação médica e ações educativas voltadas à mudança de hábitos de vida, contribuindo para o controle dos fatores de risco da DRC. **Conclusão:** A atuação do Programa de Educação Tutorial (PET) Farmácia foi fundamental para o rastreamento precoce da DRC e para a promoção de um cuidado centrado no paciente, também proporcionou aos discentes uma vivência prática enriquecedora, fortalecendo suas competências clínicas e destacando o papel estratégico do farmacêutico na prevenção da progressão da DRC.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Intervenção Farmacêutica. Nefropatia.

Apoio: A Secretaria de Ensino Superior – Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC).

Área: Farmácia.